O falso dilema entre teoria e prática e a formação disciplinar/interdisciplinar: produções comunicacionais/acadêmicas na graduação em Jornalismo na UFU, MG[1]

Mirna TONUS[2]
Adriana C. Omena SANTOS [3]
Universidade Federal de Uberlândia (UFU), MG

Resumo
O artigo tem por finalidade apresentar os resultados acerca de reflexão sobre o perfil e as produções do Curso de Comunicação Social: habilitação em Jornalismo, criado na Faculdade de Educação da Universidade Federal de Uberlândia. Nesse sentido, comenta a busca pela interdisciplinaridade desde a elaboração do Projeto Pedagógico, perpassando os projetos interdisciplinares do curso, até as produções de final de curso, projetos experimentais e pesquisas/monografias individuais.
Palavras-chave: Jornalismo. Currículo. Ensino. Pesquisa. Projetos.

Introdução

Ainda nos anos 1960, Luis Beltrão já nos alertava que um dos problemas mais agudos do ensino de Jornalismo estava relacionado à "verificação da aprendizagem, ou seja, da apuração do conhecimento adquirido pelo aluno, do seu domínio da matéria que lhe foi ministrada, do seu preparo profissional" (BELTRÃO, 1963 *apud* MARQUES; VIDAL: AMARAL, 2012, p. 59).

Da mesma maneira, na década de 1970, Raymond Nixon apresentava dados de uma pesquisa nas escolas de comunicação e alertava para reclamações dos estudantes de comunicação que persistem até os dias de hoje. O autor afirmava que os estudantes se

---

[1] Trabalho apresentado, com apoio Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais (FAPEMIG) e da Faculdade de Educação/UFU, no DT 6 – Interfaces Comunicacionais, no GP Comunicação e Educação do XIII Encontro dos Grupos de Pesquisa em Comunicação, evento componente do XXXVI Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.
[2] Professora do Curso Comunicação Social: Jornalismo da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Uberlândia (UFU), Mestre em Educação pela Universidade Metodista de Piracicaba (Unimep) e Doutora em Multimeios pela Universidade Estadual de Campinas (Unicamp).
[3] Professora do Curso Comunicação Social: Jornalismo da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Uberlândia (UFU), Mestre e Doutora em Ciências da Comunicação pela Escola de Comunicação e Artes da Universidade de São Paulo (ECA/USP).

queixavam que seus professores eram pouco práticos e inexperientes, que os cursos eram desenvolvidos de maneira pouco real, além de indicarem falta de laboratórios, de pesquisa e de oportunidades para obter experiência prática (NYXON, 1970 *apud* MELO, 2011). O mesmo estudo apontava também, como problema nos cursos de comunicação, indicado pelo setor patronal, a pouca relação entre o produto e o mercado profissional, a falta de prática dos estudantes e a natureza "teórica" da maior parte do ensino.

Tanto no contexto em que foram proferidas tais preocupações, quanto no momento atual, em que se discutem as consequências da queda da obrigatoriedade da formação superior em Jornalismo, é importante refletir acerca do histórico dilema entre formação prática e formação teórica, além das inseguranças acerca de uma formação interdisciplinar.

A problematização em torno do ensino de Jornalismo no século XXI, contudo, pode ir além dos dilemas acima, se consideramos o perfil do discente atual, que, completamente conectado ao mundo digital, carrega consigo uma variedade cada vez maior de saberes adquiridos, muitos deles interdisciplinares, haja vista sua relação com outras áreas de conhecimento.

Nasce das reflexões acima a proposta de apresentar um artigo acerca de um curso de Jornalismo, criado em uma Faculdade de Educação, atento para a responsabilidade social da comunicação que, na atualidade, assume dimensões intrinsecamente educativas e considera o potencial pedagógico da mídia, "a escola sem paredes" (MELO, 2012).

O Curso de Comunicação Social: habilitação em Jornalismo na Universidade Federal de Uberlândia (UFU) foi criado junto à Faculdade de Educação, vinculação incomum na trajetória histórica desses cursos no Brasil, mas que possibilitou uma experiência efetivamente interdisciplinar desde o princípio, uma vez que já em sua comissão de estruturação estavam presentes profissionais e docentes dos diferentes órgãos e unidades acadêmicas da instituição.

A perspectiva da implantação do curso se deu em um contexto de amplas demandas sociais, em geral, e profissionais, em particular, e se justifica por condições de ordem tanto geocomunicacional quanto geoeducacional, ao se considerarem,

respectivamente, as condições do município de Uberlândia e da UFU nos diferentes âmbitos em que está inserida.

Deve-se ressaltar que a criação do curso de Jornalismo junto à Faculdade de Educação da UFU buscou contemplar as reflexões e preocupações de Andrade *et al.* (2006), quando afirmam que a educação, no contexto de uma sociedade globalizada, tem sido influenciada por decisões e necessidades de mercado, o que resulta na formação de profissionais que atendam tais demandas, fato que por vezes prejudica a formação de indivíduos que percebam o seu posicionamento enquanto sujeitos, bem como a responsabilidade social inerente à sua profissão.

Tendo como pressuposto o fato de que o profissional de jornalismo não pode ter sua formação limitada à aquisição de conteúdos formais e limitados, haja vista que grande parte de suas atividades é pautada na reflexão sobre o mundo, as pessoas, o comportamento e a cultura, é necessário que sua formação possa oferecer uma visão abrangente da sociedade sem, contudo, desprezar os requisitos teóricos ou práticos que lhe serão exigidos.

Assim, emergem abordagens interdisciplinares, transdisciplinares e multirreferenciais, que muitas vezes são vistas como conceitos similares, mas que apresentam diferenças nas suas relações com os objetos do conhecimento (ALVES, 2006). Acerca do assunto, Andrade *et al*. (2006, p. 1) afirmam que

> o trabalho interdisciplinar propriamente dito supõe uma interação das disciplinas, uma interpenetração ou interfecundação, indo desde a simples comunicação das ideias até a integração mutua dos conceitos (contatos interdisciplinares), da epistemologia e da metodologia, dos procedimentos, dos dados e da organização da pesquisa.

Segundo esses autores, é imprescindível a complementaridade dos métodos, dos conceitos, das estruturas e dos "axiomas sobre os quais se fundam as diversas disciplinas" (JAPIASSU, 1995. p. 326-327).

Nessa perspectiva, o curso de Jornalismo da UFU enfatiza tanto em seu projeto pedagógico, quanto nas atividades desenvolvidas, a realização de práticas didáticas que visem mais do que simplesmente à exposição de conteúdos. Nesse sentido, e embasados no

princípio didático-científico presente na Lei de Diretrizes e Bases (LDB), que garante a liberdade para estabelecer os objetivos, a organização do ensino, da pesquisa e da extensão sem quaisquer restrições doutrinárias ou políticas, nas Diretrizes Curriculares para a área da Comunicação Social e suas Habilitações e nos fundamentos político-institucionais da Universidade, foram desenvolvidos os trabalhos que subsidiaram a elaboração do Projeto do curso.

Um caminho interdisciplinar do 1º ao 8º períodos

O curso em questão, hoje com quatro turmas, formou sua primeira turma no segundo semestre letivo de 2012[4]. Iniciado em 2009, o Jornalismo na UFU oferece 40 vagas em turno integral, possui duração de quatro anos, perfazendo um total de 2.840 horas-aula, já incluídas neste total 320 horas-aula de formação complementar, sendo 140 de atividades complementares e 180 de disciplinas optativas. Estas últimas visam a assegurar uma formação ampla aos alunos, oferecendo-lhes a possibilidade de selecionar disciplinas que atendam as necessidades da formação específica por ele pretendida. A organização curricular dá-se por meio de disciplinas semestrais, classificadas em núcleos de disciplinas que compreendem os diferentes conteúdos necessários para o curso.

A tendência atual dos cursos de graduação, diante das profundas transformações socioculturais da contemporaneidade, aponta para a necessidade de se buscar uma organização curricular mais flexível, capaz de dialogar com as realidades regionais e nacionais e que viabilize o equilíbrio entre teoria e prática ao longo de toda formação, em uma interação dialética dessas duas dimensões do processo formativo.

De acordo com o Projeto Pedagógico do curso, com relação à estrutura curricular, foram considerados aspectos gerais como: preocupação em garantir uma sólida formação acadêmico-profissional, ainda que de modo a evitar a formulação de uma matriz curricular muito extensa; previsão de algumas disciplinas que possibilitassem diálogo mais imediato entre as áreas de Comunicação e Educação; cuidado de evitar a pulverização de disciplinas, pois, com isso, seria possível construir uma formação mais integrada e viabilizar melhores

[4] Devido à greve nas IFES em 2012, o semestre terminou apenas em abril de 2013 e a turma colou grau em maio de 2013.

condições de distribuição do trabalho docente no curso; garantia do diálogo entre os conteúdos estudados e o campo de atuação profissional, a ser buscado não apenas no momento do estágio, atividade obrigatória nos cursos da UFU, mas também em outras disciplinas e componentes curriculares previstos no Projeto Pedagógico.

Quanto à estrutura curricular em geral e aos conteúdos em particular, foram considerados os componentes ou Conteúdos Curriculares nos termos do Parecer CES 492/2001, que estabelece as Diretrizes Curriculares para os cursos de Comunicação Social, entre outros cursos, sobretudo no que se refere a: a) Conteúdos Básicos[5], relacionados tanto à parte comum do curso quanto às diferentes habilitações; b) Conteúdos Específicos, que cada instituição, livremente, deve eleger para organizar seu currículo pleno, tendo como referência os objetivos e os perfis comum e específicos anteriormente definidos; c) Estágios e Atividades Complementares, os primeiros referentes a estudos e práticas supervisionados em atividades externas à unidade de oferecimento do curso e as segundas com vistas a promover o relacionamento do estudante com a realidade social, econômica e cultural, e de iniciação à pesquisa e ao ensino, sendo que ambos os tipos de ação pedagógica, ainda conforme o Parecer CES 492/2001, caracterizam mecanismos de interação com o mundo do trabalho, assim como o confronto com possibilidades metodológicas visando à promoção de uma formação complexa (UFU/FACED, 2008).

De acordo com o Projeto Pedagógico, os componentes curriculares – Conteúdos Básicos; Conteúdos Profissionais; Conteúdos Específicos; Estágios e Atividades Complementares –, incluindo-se as Disciplinas Optativas, são organizados por Núcleos de Formação: Núcleo de Formação Básica Núcleo de Formação Profissional; Núcleo de Formação Específica; e Núcleo de Formação Complementar.

O **Núcleo de Formação Básica** é constituído por 11 disciplinas obrigatórias, em um total de 660 horas; o **Núcleo de Formação Profissional** por 13 disciplinas obrigatórias, em um total de 630 horas; o **Núcleo de Formação Específica,** por 12 disciplinas

[5] Os conteúdos básicos são caracterizadores da formação geral da área, devendo atravessar a formação dos graduandos de todas as habilitações. Envolvem tanto conhecimentos teóricos como práticos, reflexões e aplicações relacionados ao campo da Comunicação e à área configurada pela habilitação específica. Estes conhecimentos são assim categorizados: conteúdos teórico-conceituais; conteúdos analíticos e informativos sobre a atualidade; conteúdos de linguagens, técnicas e tecnologias midiáticas; conteúdos ético-políticos.

obrigatórias, com 930 horas, pelo Estágio Acadêmico[6], com 120 horas e pelo Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), com 180 horas, em um total de 1.230 horas; e o **Núcleo de Formação Complementar,** pelas Atividades Complementares, com 140 horas, e pela Formação Complementar, com 180 horas, em um total de 320 horas (UFU/FACED, 2008).

Especificamente no Núcleo de Formação Complementar, a Formação Complementar, com um total de 180 horas, é constituída por disciplinas optativas, sendo desejável que o aluno defina itinerário curricular próprio por meio de opção por disciplinas afins, respeitando o princípio da flexibilidade curricular. No contexto da Formação Complementar, do mesmo núcleo, a introdução de nova(s) disciplina(s) já existente(s) nos currículos da Universidade Federal de Uberlândia, no rol de disciplinas optativas, deverá ser aprovada pelo Colegiado do Curso.

No fluxo curricular, merece destaque a presença de componente curricular voltado para a Educomunicação, além de prever em sua estrutura curricular um Núcleo de Aplicação, de maneira sistêmica e com unidades de estudo, de 30 horas cada, nos cinco primeiros semestres do curso. Tal núcleo contempla os Projetos Interdisciplinares em Comunicação (PIC) – PIC I, PIC II, PIC III, PIC IV e PIC V –, que envolvem as disciplinas do semestre no desenvolvimento de projetos voltados para a comunicação, a educomunicação e o jornalismo, conforme indicado abaixo:

- **PIC I** – 1º período: Trabalha os conceitos introdutórios da comunicação e o desenvolvimento do **Comunica,** jornal mural sobre o curso, pelos discentes, com supervisão docente, envolvendo as disciplinas Comunicação e Educação, Mídias e Comunicação, Leitura e Produção de Textos I;
- **PIC II** – 2º período: Trabalha os conceitos introdutórios do jornalismo e o desenvolvimento do **Educomunica,** jornal impresso temático sobre a Faculdade de Educação, pelos discentes, com supervisão docente. O jornal, em formato A4, funciona como boletim semestral do curso e da FACED, envolvendo as

[6] No Programa Nacional de Projetos de Estágio Acadêmico em Jornalismo, aprovado no XXXII Congresso Nacional de Jornalismo, o **Estágio Acadêmico** é a prática prevista como alternativa pela Federação Nacional de Jornalismo (FENAJ), sendo que deve atender prerrogativas específicas como assinatura de convênios para a atividade, assinatura de termos de compromissos pelos envolvidos e supervisão direta da atividade por um jornalista e por um docente. No caso do curso de Comunicação Social: habilitação em Jornalismo da UFU, o Estágio Acadêmico deve observar também as normatizações institucionais e é realizado pelos alunos, inicialmente, nos campos próprios ao estágio internos à UFU: TV universitária, Rádio Universitária e Assessoria de Imprensa.

disciplinas Teorias da Comunicação I, Trajetória dos Processos Comunicativos e Leitura e Produção de Textos II;

- **PIC III** – 3º período: Trabalha os conceitos introdutórios de imagem e o desenvolvimento de uma **Fotorreportagem** pelos discentes, com supervisão docente. A produção, em formato audiovisual, tem como temática/foco a comunicação comunitária ou educomunicação, previamente indicada pelos docentes das disciplinas Fotografia, Técnicas de Reportagem, Entrevista e Redação Jornalística, Psicologia e Comunicação, e Teorias da Comunicação II;
- **PIC IV** – 4º período: Trabalha os conceitos do texto jornalístico e o desenvolvimento do **Senso (In)Comum,** jornal-laboratório do curso, pelos discentes, com supervisão docente. O jornal, em formato A3, funciona como boletim bimestral da instituição e tem como pauta todo e qualquer assunto correlato à UFU, envolvendo as disciplinas de Jornalismo Impresso, Jornalismo Opinativo, Radiojornalismo e Planejamento Gráfico;
- **PIC V** – 5º período: Trabalha os conceitos de jornalismo eletrônico/digital e o desenvolvimento do **Reverso UFU**, como um site em que são armazenadas imagens e textos de making of das produções do curso, pelos discentes, com supervisão docente. A produção, em formato escolhido pelos discentes, aborda questões da sociedade como um todo, envolvendo as disciplinas Tecnologias da Comunicação, Telejornalismo e Edição em Jornalismo.[7]

Em todos os PIC, e em especial no jornal-laboratório Senso (In)Comum, cabe ressaltar que a metodologia e a filosofia de trabalho adotadas começam pela efetiva presença do professor-orientador, responsável pela disciplina, e que ajuda a decidir desde a pauta até a edição final do jornal. Tal figura pedagógica permite o que defende Spenthof (2010, p. 95), quando afirma que

> O sistemático acompanhamento e avaliação individual e coletiva do trabalho é outra característica fundamental [...] que acrescenta a realização de sessões mais prolongadas de avaliação, momentos em que os conteúdos teóricos e a bibliografia são utilizados para ajudar a compreender melhor o fazer cotidiano.

Esta metodologia de desenvolvimento curricular opõe-se a uma concepção de formação centrada em conteúdos fragmentados e evidencia os **Projetos Interdisciplinares em Comunicação** como componentes curriculares integradores dos conteúdos que são, em

[7] Todas as produções do cuso encontram-se disponíveis no site do LABEX - Laboratório Experimental do Jornalismo UFU (**http://www.jornalismo.faced.ufu.br**)

última instância, disciplinas. Coerentes com os supostos epistemológicos da interdisciplinaridade e com os supostos didático-pedagógicos da transversalidade, os **PIC** cumprem alguns requisitos básicos de formação, na atualidade: a) integrar os componentes curriculares, tanto em cada um dos períodos, quanto ao longo do curso; b) oferecer a oportunidade de uma ação educativa centrada no trabalho do aluno; c) integrar o aluno na dinâmica do campo da comunicação da universidade; d) aproximar o aluno da experiência e do trabalho real em sua área de formação.

Assim que cessa a oferta dos PIC, passam a ser ofertadas as disciplinas Projeto Experimental I e II, a fim de que os discentes continuem a trabalhar, em equipe e de maneira interdisciplinar, nos demais semestres.

Proposta interdisciplinar, produções interdisciplinares?

Tendo em vista os princípios ou valores político-acadêmicos que orientam a ação acadêmica dos cursos de graduação para a formação e o desenvolvimento do profissional em geral, nos termos da Resolução nº 2/2004 da Universidade Federal de Uberlândia, bem como o caráter interdisciplinar da comunicação, as diretrizes para a reestruturação do ensino superior e a necessidade de trabalhar a inter-relação entre as unidades de estudo, o Projeto Pedagógico do Curso de Comunicação Social: habilitação em Jornalismo (FACED/UFU, 2008) tem como diretriz norteadora no campo da avaliação o suposto da "avaliação emancipatória" como expressão de um novo paradigma para a educação superior, sob a seguinte justificativa:

> Tomar a avaliação como um dos componentes de trabalho educativo constitui um primeiro passo na direção de uma mudança no paradigma do ensino universitário. Estabelecer a distinção entre o exercício de uma simples verificação momentânea do conteúdo e a prática de uma avaliação que acompanha e busca compreender o caminho percorrido pelo estudante é o passo decisivo que confirma uma transformação real no espaço universitário.

Neste contexto, a avaliação das produções do curso (projetos, monografias e produções comunicacionais) é tão importante quanto a avaliação do Projeto Pedagógico, que passa por reformulações, haja vista que

> a avaliação é parte integrante de um planejamento, e como recurso de verificação de pontos fortes e de descompassos em relação à proposta [original] formulada, não faz sentido que aconteça somente ao final do período de integralização de uma turma [...] (UFU/PROGRAD/DIREN, 2006, p. 34).

Neste sentido, é entendimento do corpo docente ser de extrema importância apresentar dados acerca das produções do curso, tanto as elaboradas nos Projetos Interdisciplinares em Comunicação, quanto aquelas desenvolvidas nos Projetos Experimentais e Trabalhos de Conclusão de Curso (monografias). No sexto período do curso, quando o discente deixa de cursar PIC, é ofertado o Projeto Experimental I, seguido do Projeto Experimental II, no sétimo período. O Projeto Experimental (PEX), dividido em dois períodos subsequentes, objetiva a elaboração e produção de projetos que envolvam um mix de produtos jornalísticos.

O PEX I é destinado ao planejamento e à elaboração de um anteprojeto a ser cumprido no período seguinte. Envolve as disciplinas Comunicação Organizacional e Assessoria de Imprensa e Legislação e Direito à Comunicação, mas também dialoga com os demais componentes curriculares cursados pelos alunos até o sexto período, como indicado na RESOLUÇÃO Nº 001/2012, que "define as normas gerais para o funcionamento e produção de materiais nos componentes curriculares Projeto Experimental I e Projeto Experimental II, do Curso de Comunicação Social: Habilitação em Jornalismo da Universidade Federal de Uberlândia" (RESOLUÇÃO, 2012).

A interdisciplinaridade, em PEX I, se efetiva a partir da interlocução com todas as disciplinas mencionadas, exigindo a ampliação da abordagem e a análise crítica em equipe, elementos considerados essenciais na formação profissional em Jornalismo. Ao cumprir seus objetivos, a disciplina habilita para a inserção no mercado de trabalho jornalístico, seja ele impresso, televisivo, radiofônico ou digital, e proporciona o aprimoramento dos conhecimentos teórico-práticos, além de estimular uma visão empreendedora, ao considerar que a formação do jornalista deve prepará-lo não somente para atuar, mas também para alterar o mercado de trabalho, por meio de novas produções. A orientação é realizada por

docente responsável pela disciplina, mas já com apoio de docentes co-orientadores, indicados e aprovados pelo Colegiado do Curso, a depender da proposta de tema e mix de produtos e da especialidade dos docentes, tendo em vista a mídia principal.

Apresentados e aprovados por banca formada por docentes do referido curso ou de outras Instituições de Ensino Superior (IES), os anteprojetos seguem para a fase de produção, em PEX II. A orientação também é compartilhada. A turma é dividida, tendo dois docentes responsáveis pela orientação geral, relativa aos procedimentos exigidos para a apresentação do Projeto Experimental, que deve contemplar uma ou mais linguagens da comunicação social (impresso, rádio, vídeo, internet, TV, assessoria); a orientação específica, por tema e/ou mix, continua a ser realizada pelos co-orientadores definidos em PEX I. A interdisciplinaridade se mantém da mesma forma que em PEX I, além da interlocução com as outras três disciplinas ministradas concomitantemente - Jornalismo Especializado, Jornalismo Digital e TCC I -, buscando a coerência na proposta interdisciplinar do curso.

As propostas são executadas ao longo do período letivo e, ao final, juntamente a relatórios sobre os produtos e sua viabilidade mercadológica, devidamente justificados e com seus objetivos definidos, apresentadas a bancas que, além dos orientadores (o responsável pela disciplina e o orientador da equipe), incluem um membro externo, necessariamente jornalista profissional atuante no mercado de trabalho externo à UFU.

Ao trabalharem em equipe na produção dos projetos experimentais, os discentes, individualmente, começam a dedicar-se ao Trabalho de Conclusão de Curso I, componente curricular, em que é elaborado um projeto monográfico, tendo como pressupostos os conhecimentos adquiridos em Teorias da Comunicação I e II e Metodologia da Pesquisa em Comunicação.

No oitavo período, quando já foram ofertadas todas as disciplinas do curso, o discente dedica-se apenas ao Estágio Acadêmico e ao desenvolvimento de sua pesquisa, que subsidiará a monografia exigida no Trabalho de Conclusão de Curso II. O componente curricular é ofertado na forma de disciplina, com um docente responsável pelo

acompanhamento normativo e de estruturação/formatação e com os professores orientadores responsáveis pela orientação conceitual, de conteúdos das pesquisas.

Especificamente acerca do Estágio Acadêmico, é importante destacar a diferença entre estágio e atividade laboratorial, que acontece nas demais disciplinas práticas/laboratoriais como PIC, telejornalismo e radiojornalismo. O estágio "é realizado em genuíno ambiente e sob supervisão profissional e as atividades laboratoriais em ambiente acadêmico e sob estreita orientação pedagógica por parte de um professor" (SPENTHOF, 2010, p. 97). Para o autor:

> Estágio é mais circunscrito à aplicação de conhecimentos e vivência profissional e se dá nos semestres finais do curso, geralmente em uma só função jornalística. Já as atividades laboratoriais são caracterizadas pela experimentação, embora também signifiquem em larga escala a aplicação de conhecimentos, podem ser realizadas desde o início do curso, desde que atendidos básicos, e permitem vivência em um conjunto mais amplo de funções (SPENTHOF, 2010, p. 97).

Após a finalização das monografias, um professor é convidado pelo docente/discente e outro é indicado pelo colegiado de curso, tendo em vista a formação e especificidade da área pesquisada, além de um equilíbrio entre o total de bancas que cada docente participa. A atribuição de pontuação também é toda equilibrada de maneira a contemplar a distribuição dos 100 pontos em todo o processo de produção da monografia. Neste sentido, o professor da disciplina TCCII atribui 20 pontos, orientador 20 pontos e cada um dos outros dois avaliadores atribuem 30 pontos cada na banca de defesa da monografia.

Em 2012, foram apresentados os projetos experimentais (2012/1) e as monografias (2012/2) da primeira turma a concluir o curso e os resultados seguem compilados a fim de subsidiar as reflexões apresentadas.

Dos 40 alunos que ingressaram no curso, 28, divididos em sete equipes, apresentaram suas propostas em PEX II, as quais perpassaram, em termos de linguagens/formatos, webdocumentário, documentário em vídeo, música-reportagem, revista, livro-reportagem, programa de rádio. Como se exige um mix, a maioria dos

projetos apresentou produtos secundários para veiculação na internet, reforçando a tendência à convergência midiática que se tem verificado em termos tanto acadêmicos quanto mercadológicos.

Já em TCC II, do total de alunos ingressantes no curso, 24 apresentaram suas monografias em 2012, haja vista que somente pode matricular-se em TCC II o discente com aprovação em TCCI. Assim, os alunos que fizeram intercâmbio e não cursaram TCC I ou aqueles com reprovação na disciplina não participaram de TCC II em 2012 e deverão cursar pó componente curricular em 2013. Das 24 pesquisas desenvolvidas houve uma boa distribuição dos objetos na área da comunicação, seja abordando meio, mensagem, mediação ou processos comunicacionais. Uma boa parte das pesquisas (25%) estavam relacionadas com o conceito de visibilidade/ representação midiática. Outro tanto (20%) abordou o conceito de Jornalismo Especializado, outros 20% estavam relacionados com Comunicação Organizacional e/ou Midias Sociais/Transmídia, 10% diziam respeito aos estudos focados em televisão e rádio e os últimos 25% reuniram estudos com diferentes abordagens como história do jornalismo impresso, diagramação/planejamento gráfico, análises semióticas de charges, cartuns e sites, além de estudos sobre políticas de comunicação, comunicação pública e cultura e comunicação.

Mesmo que não seja proposta do artigo oferecer detalhes de cada uma das produções, os números já são suficientes para perceber a influência interdisciplinar nas pesquisas desenvolvidas, uma vez que, mesmo que o objeto sempre estivesse relacionado com a comunicação (meio, mensagem, mediação e processos comunicacionais), as temáticas mostraram-se interdisciplinares, evidenciando estudos interdisciplinares ou de interfaces da comunicação com diferentes áreas.

Em último lugar, mas não menos importante, é preciso ressaltar o fato de que o curso na UFU tem como componente curricular obrigatório o estágio acadêmico, pois um curso de Jornalismo deve estar atento tanto ao mercado de trabalho quanto à realidade regional. Todavia, o compromisso maior da formação acadêmica, em qualquer área, deve ser com a observância aos direitos da cidadania. Universidade e mercado ocupam lugares distintos em uma totalidade muito maior que a sociedade, que se verá atendida na mesma

proporção da qualidade do relacionamento estabelecido entre ambos. O ritmo de trabalho e de modernização tecnológica da academia não é o mesmo do mercado de trabalho, mas isso não a exime de fornecer ao aluno capacitação técnica e crítica adequada.

A articulação entre teoria e prática nos cursos de Jornalismo do país era feita, até 1979, mediante o estágio nas empresas de comunicação. Todavia, o desrespeito às normas do estágio por parte das empresas de comunicação e a configuração do trabalho dos alunos como exercício ilegal da profissão levaram professores, alunos e profissionais da área a votar pelo final do estágio em congresso realizado pela Federação Nacional dos Jornalistas (FENAJ), em 1978. Em conseqüência, o estágio em Jornalismo foi, durante muitos anos, proibido e excluído do currículo dos cursos.

No entanto, o Programa Nacional de Projetos de Estágio Acadêmico em Jornalismo, aprovado no XXXII Congresso Nacional dos Jornalistas, e que teve representação oficial de membro do Fórum Nacional de Professores de Jornalismo (FNPJ), define o Estágio Acadêmico como a prática prevista como alternativa pela Federação Nacional de Jornalismo (FENAJ), sendo que deve atender prerrogativas específicas como assinatura de convênios para a atividade, assinatura de termos de compromissos pelos envolvidos e supervisão direta da atividade por um jornalista e por um docente.

Acrescido a isso, o curso na UFU, que tem estágio como disciplina obrigatória, leva em consideração os termos da LEI Nº 11.788, de 25 de setembro de 2008, somados ao fato de que a normatização e regulamentação do Estágio Acadêmico no Curso de Comunicação Social: Habilitação em Jornalismo são indispensáveis para o desenvolvimento das atividades relacionadas e para convênios que possam vir a ser firmados, dentro e fora da Instituição.

Deste modo, na UFU o Estágio Acadêmico em Jornalismo é componente curricular obrigatório de 120 horas, do curso de Comunicação Social: Habilitação em Jornalismo da Universidade Federal de Uberlândia e tem como principais objetivos e finalidades:Complementar a formação profissional do aluno e propiciar ao aluno a oportunidade de aprimorar a utilização de conhecimentos teóricos, práticos e metodológicos.

No caso do curso de Comunicação Social – Habilitação Jornalismo o Estágio Acadêmico deverá observar também as normatizações institucionais da Universidade federal de Uberlândia e será realizado pelos alunos, inicialmente, nos campos próprios ao estágio internos à própria UFU: TV universitária, Rádio Universitária e Assessoria de Imprensa; e, posteriormente e em conformidade com convênios a serem firmados no futuro, nos principais órgãos de comunicação do município de Uberlândia e da região.

Considerações Finais

O objetivo deste artigo, ao apresentar a proposta e uma síntese das produções acadêmicas/comunicacionais do curso de Comunicação Social da Universidade Federal de Uberlândia, foi relatar a experiência sobre a articulação interdisciplinar para a elaboração do curso e seus reflexos nas produções dos discentes, resultado direto da proposta interdisciplinar presente nas diretrizes de aprendizagem.

É importante ressaltar que, apesar de cada disciplina ter definidos os seus limites de atuação, a discussão em sala de aula e a postura docente tiveram e sempre terão importância na constante contextualização dos conteúdos abordados, reforçando sua interligação com todo o processo.

Para tanto, apenas observar estes primeiros resultados não basta. Acreditamos que será necessária a realização periódica de diálogos entre docentes e discentes à luz das produções acadêmicas/comunicacionais, mantendo a coerência do discurso e das ações. Esse mesmo espírito deverá dominar a dinâmica de intervenções e sugestões realizadas durante as bancas e pré-bancas, seja de monografias, seja de projetos experimentais.

A intenção é que, durante o curso, ocorram ajustes no processo de organização e funcionamento das produções, visando a aprimorar e consolidar o Projeto Pedagógico do curso e sua responsabilidade social.

A finalidade do artigo, ao disponibilizar pontos considerados relevantes do Projeto Pedagógico e dados das produções do curso de Comunicação Social da UFU, é buscar a contribuição de outros profissionais e universidades visando ao aprimoramento da proposta

e das produções futuras e, ao mesmo tempo, contribuir para a discussão mais ampla acerca do ensino e da pesquisa em Comunicação no país, especificamente no campo do Jornalismo.

Referências

ALVES, L. Aprendizagem em rede e formação docente – trilhando caminhos para autonomia, colaboração e cooperação**. II Colóquio de formação de professores**. UNEB. Departamento de Educação, Campus I. Uneb. 15 a17 Maio, 2006.

ANDRADE, A L. L. et al. Projeto interdisciplinar vertical: um espaço de formação social e profissional**. XXIX Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação**. Brasília: UnB, set. 2006.

BELTRÃO. L. **Metodologia do ensino de Jornalismo**. Org. MELO, J. M.; VIDAL, R.; AMARAL. E. Coleção Beltranianas. Uberlândia, MG: EDUFU. São Paulo: Intercom, 2012, p. 11-14.

BRASIL, Ministério da Educação. **Diretrizes curriculares da área da comunicação social e suas habilitações**. Distrito Federal/Brasília, 2001.

JAPIASSU, H. A questão da interdisciplinaridade. In: SILVA, L. H.; AZEVEDO, J. C. **Paixão de Aprender II**. (org). Petrópolis: Vozes, 1995. p. 324-332.

MELO, J. M. Prefácio. In:BELTRÃO. L. **Metodologia do ensino de Jornalismo**. Org. MELO, J. M.; VIDAL, R.; AMARAL. E. Coleção Beltranianas. Uberlândia, MG: EDUFU. São Paulo: Intercom, 2012, p. 11-14.

NYXON, R. O lado escuro do Jornalismo ma América Latina. In: In: MELO, J. M. **Pensamento Comunicacional Uspiano: Idéias que abalaram os alicerces da ECA-USP.** Volume 3. São Paulo: ECA/USP; SOCICOM, 2011, p. 297 – 310.

SPENTHOF. E. L. Aprender fazendo: breve análise dos quase 40 anos de experiência pedagógica do curso de Jornalismo na Rádio Universitária da UFG. In: MAIA, J. F. **Jornalismo UFG – 2010**. Goiânia: Funape/Facomb, 2010, p. 93 – 102.

UFU/FACED. Universidade Federal de Uberlândia. Faculdade de Educação. **Projeto Pedagógico do Curso de Comunicação Social: Habilitação em Jornalismo**. Uberlândia: UFU/Faculdade de Educação, 2008.

UFU/CONGRAD. Universidade Federal de Uberlândia. Conselho de Graduação. **Resolução 02/2004 que dispõe sobre a elaboração e ou reformulação de Projetos Pedagógicos de Cursos de Graduação de acordo com as novas diretrizes curriculares nacionais instituídas pela Resolução CNE/CES Nº 3, de 7 de novembro de 2001**. Uberlândia: UFU/Conselho de Graduação, 2004.

UFU/PROGRAD/DIREN. Universidade Federal de Uberlândia. Pró-Reitoria de Graduação. Diretoria de Ensino**. Orientações gerais para elaboração de projetos pedagógicos de cursos de graduação**. Uberlândia: UFU/Pró-Reitoria de Graduação: Diretoria de Ensino, 2006